

# *Julgamento em cartaz*

A Polícia Federal apreendeu milhares de cartazes ofensivos a parlamentares, que a CUT e Sindicatos dos Bancários imprimiram e distribuíram. Não se discute, aqui, no caso, o mérito jurídico, atribuído à pronúncia da instituição competente, a qual não se acha em suspenso como em suspenso os menos informados julgam estar leis de seu exclusivo desagrado, porque há uma Constituinte compondo leis que exigem sejam de seu exclusivo agrado.

No interim, as idéias precisam sobrepor-se aos insultos e aos meios áéticos dos postulantes de direitos, sem na maioria das vezes adequá-los aos deveres viabilizadores.

E é nessa fase, quando se reclamam mudanças saneadoras, avanços sociais e progressismos políticos que se açãoam as armas da chantagem, no engano de, pela intimidação, obrigar parlamentares à renúncia de suas idéias e posicionamentos democráticos. Radicalizados na adoção primária de dispositivos polêmicos, na exigua representa-

*11 FEVEREIRO 1969* JORNAL DE BRASÍLIA

ção da Comissão de Tematização — mais afeta ao espírito técnico do que filosófico, este pertinente à soberania plenária —, é na impostura classista que indivíduos envolvem grandes órgãos na baixezas das disputas. A estampa de retratos e telefones dos adversários, inquinados de traição, apenas endossa a razão do outro lado. E efeito de bumerangue.

Os trabalhadores merecem lideranças educadas e respeitáveis pela conduta. A violência das palavras, como a violência física, nega esse respeito. Do Sindicato dos Bancários, em São Paulo, chega à Presidência da República protesto pela apreensão dos cartazes, por "constranger ilegalmente o direito da livre manifestação do pensamento". Prejulta a legalidade e exprime como "livre manifestação do pensamento" uma agressão à hora alheia e, pela violência, desprovida da respectiva instrução de provas.

Numa democracia, o Parlamento prima pelo confronto de pontos de vista. É a cerebração em jogo de argumentos.

No Parlamento, qualquer representação coletiva, de empregados ou empregadores, se fortalece e subsiste pelo alimento das razões majoritárias.

A CUT acumula atos nada honrosos. Por seus chefes, não distingue o que é hostil ao Governo do que prejudica o País. Aliando-se a ela, certos sindicatos, cujos comandos se limitam às expressões de domínio e não de predominio, ampliam a onda dos conflitos, avessos à consulta prévia das assembleias.

Veículos mal feitos, de mensagem grosseira, feios, os cartazes ora apreendidos scarretam, omissas ainda, explicações do quanto se gasta a rodo o dinheiro da classe e, afinal de contas, se a guerra perdidária promove poucos à custa dos demais. Tem acontecido isso com freqüência. E tem acontecido financiamento de determinadas campanhas por esgotos externos ou por escusos canais internos, a cujos objetivos categorias de trabalho servem apenas como massa inflamável.